

---

## LITERATURA E MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE ENSINO E LEITURA

### LITERATURA Y MEDIOS: POSIBILIDADES DE INTERACCIÓN ENTRE LA ENSEÑANZA Y LA LECTURA

Valdemir Ribeiro Farias<sup>1</sup>

#### RESUMO

A tecnologia digital propicia o surgimento de novos gêneros discursivos e, conseqüentemente, cria novos percursos de interação de leitura e de aprendizagem. O presente artigo relata a importância da literatura e sua contribuição para a formação crítica do cidadão. E seguida apresenta-se uma breve análise da utilização da poesia digital enquanto ferramenta para despertar o gosto pela leitura dos textos clássicos. No entanto, as tecnologias não devem ser vistas como um empecilho para o ensino e aprendizagem, ou seja, que irá dificultar ou dispersar os alunos em sala de aula ou desviar o foco do aprendizado, mas, uma ferramenta parceira do professor, que irá proporcionar uma gama de possibilidades para atingir uma aprendizagem também eficiente.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura. Mídias.

#### RESUMEN

La tecnología digital promueve la aparición de nuevos géneros discursivos y, en consecuencia, crea nuevos caminos de interacción entre lectura y aprendizaje. Este artículo reporta la importancia de la literatura y su contribución a la formación crítica de la ciudadanía. Luego se hace un breve análisis del uso de la poesía digital como herramienta para despertar tu gusto por la lectura de textos clásicos. Sin embargo, las tecnologías no deben ser vistas como un obstáculo para la enseñanza y el aprendizaje, es decir, obstaculizarán o dispersarán a los estudiantes en el aula o desviarán el enfoque del aprendizaje, sino una herramienta colaboradora del docente, que brindará un abanico de posibilidades para lograr un aprendizaje eficiente.

**Palabras clave:** Docencia. Literatura. Medios de comunicación.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo parte do pressuposto de que a apreciação estética da literatura (tanto prosa quanto poesia) pode ser feita em outros espaços, especialmente os espaços mediados pelas tecnologias da informação. Nesse sentido, de um lado, é necessário fazer uma revisão do que

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor da Rede Estadual do Tocantins (TO), e da prefeitura Municipal de Araguaína – TO. E-mail: valdemirrf@gmail.com.

tem sido discutido em relação aos usos e possibilidades de usos de mídias no ensino de leitura (sobretudo de literatura) na escola. Por outro, é necessário ver como a escola, nesse caso, como um estudo de caso, pode receber, perceber e assimilar estas possibilidades.

Por isso, este artigo tem sua proposta acerca dos usos das mídias para o ensino da literatura, que aqui são entendidas em sentido amplo, especialmente as que compõem as tecnologias da informação, e uma outra frente que é um estudo de caso, aplicado num estabelecimento de ensino seja ele público ou privado.

Este artigo visa as possibilidades metodológicas que serão interdisciplinares. Para isso, será tanto necessário utilizar as técnicas de revisão bibliográfica não para fundamentação das discussões, mas, sobretudo para que se tenha um panorama, sobre a discussões e a produções de conhecimento acerca dessa temática. Sendo assim, será utilizada pesquisa, em campo, como trabalho de pesquisa participante, aquela em que o pesquisador está imerso na atividade, como parte dela, porque como professor da escola em que será desenvolvida a pesquisa também serei o observador do trabalho desenvolvido.

Compreendemos que a literatura tem acompanhado o ser humano, ao longo da historia com a ficção necessária para superar os perigos e obstáculos que a vida lhe oferece, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Além disso, como uma forma privilegiada de comunicação alternativa e prazerosa, possibilita a completude do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Com ferramentas diversificadas. E essa permanência, por si só, legitima a escolarização da literatura, que possibilitar o indivíduo a viver melhor e compreender o mundo que o cerca e, se tornou uma disciplina regida por legislação pertinente. A situação da literatura como disciplina escolar não tem merecido a devida consideração, uma vez que sofreu sensível apagamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na tentativa de otimizar o ensino da literatura, estudiosos da área buscam encontrar alternativas, com a finalidade de resgatar a importância da disciplina na formação humanística do aluno desde a seu primeiro contato com a Literatura.

O desenvolvimento mental se expande bastante na adolescência, e as formas superiores da inteligência e afetividade ampliam e enriquecem cada vez mais a experiência, aperfeiçoando a reflexão, a capacidade de relacionamento e a possibilidade de educação permanente. Dessa maneira, pode-se afirmar que a sabedoria do homem maduro está no exercício inesgotável do aprender. Por esse motivo, é necessário estimular e desenvolver a

reflexão crítica, neste intuito, a literatura tem a sua grandiosidade no que diz respeito a construção crítica do meio em que o indivíduo está inserido. E a utilização das mídias para a expandir a literatura a seu favor é uma ferramenta de valor inestimável, pois possibilita romper barreiras até então não superadas. No entanto, a teoria tradicional não consegue abarcar todas as nuances presentes na literatura digital. A linguagem eletrônica cria um processo próprio de significação. O aparato tecnológico desestabiliza o sujeito, em que a literatura digital, por meio da simulação e do virtual, instaura processos realidades intercambiáveis, espaço e tempo em colossal compressão e representação autorreferencial. A literatura se coloca em movimento e em simbiose coletiva, de maneira que a criação autônoma deste processo de escolarização literária se torna mais dinâmica.

A partir das décadas de 1980 e 1990, um novo meio de comunicação torna-se rapidamente popular e cada vez mais acessível a uma ampla camada da população: o computador. Se, no início do século XX, veículos como o rádio, a televisão e o cinema – comparados com o livro impresso, foram capazes de acelerar sobremaneira os processos comunicativos, levando grande quantidade de signos de forma rápida e intensa a seus receptores. Por um outro lado o computador, através do desenvolvimento da World Wide Web, elevou o ritmo da comunicação ao patamar do imediato e do interativo, criando um espaço em que o mundo físico, de certo modo, chega a ser superado (HAYLES, 1999). Em poucos termos, a grande rede fez emergir um novo universo, o mundo virtual ou, como tem sido chamado em alguns contextos, o ciberespaço (LÉVY, 1999).

Neste contexto, estudos como estes abrem espaço para que se possa conhecer e entender os novos processos na produção da poesia lírica atual, principalmente se levarmos em consideração a produção poética luso-brasileira nos meios digitais propondo aos alunos novos meios de interpretação do poema na tela, discutindo-se ainda outro tópico paralelo: a inclusão digital. No intuito de valorização dos recursos tecnológicos, Roberto (2008), retrata veementemente que “esse transporte de texto a tela, e vice-versa é um ponto de suma importância para o objeto de investigação e produção literária luso-brasileira contemporânea utilizando as mídias digitais ou ciberliteratura” (p. 24).

Na década de 1960, os poetas relataram que o meio digital, enfim, seria a resposta a tendências que já se vinham desenhando na área criativa. Logo, a palavra queria ir além do papel, fundir-se com a imagem, com o som e criar movimento. Percebemos que esta é apenas

uma das questões que aparecem no universo dos meios digitais e das novas formas artísticas que ele encarna. Essas experiências estão se expandindo pelos mais diferentes cantos do mundo, visto que, no espaço da rede virtual, não existem fronteiras. É importante destacar que a liberdade da poesia e das formas linguísticas de expressão atuais, facilita a compreensão desta associação de mídia e criatividade, mais os sentidos se interligam, enriquecendo-se o potencial de comunicação e de fruição poética.

Segundo Márcio Lopes (2010), o ciberespaço com sua organização em rede, permite os enlaces intra e extratextuais que caracterizam o hipertexto, potencializa o desejo de um ensino interativo e dialógico capaz de romper com a passividade do aluno, tornando-o um construtor do conhecimento juntamente com o professor. Além dos blogs, dois outros importantes recursos a serem explorados – especialmente para a realização de oficinas on-line são: os chats e fóruns. O primeiro, especialmente, tem a vantagem de permitir a interação com os demais alunos, professores e demais usuários.

## 2 PANORAMA TEÓRICO

Roberto (2008) ressalta que a tecnologia digital propicia o surgimento de novos gêneros discursivos. Assim, a Internet constitui um “espaço sócio-discursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros discursivos processo da leitura literária em ambiente digital, focalizando a poesia digital por meio do desenvolvimento de uma gama de ferramentas disponíveis para os usuários, elevou o ritmo da comunicação ao patamar do imediato e do interativo, criando um espaço em que o mundo físico, de certo modo, chega a ser superado ciberespaço. Esta nova ferramenta pode ser útil na escolarização da literatura e a busca de novas formas de se deleitar na literatura. Porém pode ser uma ferramenta perigosa quando não for usada de forma correta. Cabe à instituição em quanto mediadora deter o conhecimento e saber usá-la a favor da aprendizagem das mais variadas formas e um preparo sólidos dos professores para lidar com esta ferramenta que será vantajoso tanto para o professor quanto para o aluno, que aprenderá e despertará o gosto pela literatura de forma dinâmica. Criando assim, um tipo específico de linguagem, na qual predominam a hipertextualidade e a hipermobilidade.

Os aspectos hipertextuais dos discursos digitais levam o leitor a interagir fisicamente

com o próprio texto, clicando sobre determinados links e comandos e, dessa forma, criando percursos diferenciados de leitura e novas tecnologias que vêm criando uma nova forma de inteligência coletiva.

A literatura eletrônica abala os paradigmas românticos da linguagem e da tradição literária, pois, assim como as demais artes digitais possibilita uma nova forma de aprender literatura. Se a poesia impressa é pródiga em brincar com o espaço, a poesia digital é pródiga em se apropriar de recursos característicos do espaço virtual necessidade de se pensar a relação dos novos gêneros eletrônicos com a leitura de literatura. Com este novo paradigma de auxiliar os alunos no gosto pela literatura canônica e não canônica, possibilitará uma nova forma de se deleitar nos textos literários de forma prazerosa.

Aproximar a poesia digital ao Ensino é uma estratégia produtiva nos campos do gosto pelos textos literários. A tecnologia, enquanto instrumental, depende da adesão do educador para desenvolver seu potencial de ampliação do conhecimento e a favor da aprendizagem. Santos (2008) destaca que a literatura digital suplantará a literatura tradicional, canônica. Estas são fundamentais para a compreensão da literatura, porém se faz necessário um alargamento conceitual, uma vez que a teoria tradicional não consegue abarcar todas as nuances presentes na literatura digital.

A linguagem eletrônica cria um processo próprio de significação, no que a literatura digital, por meio da simulação e do virtual, instaura processos realidades intercambiáveis, espaço e tempo em colossal compressão e representação autorreferencial. No entanto, as produções literárias em meio eletrônico apossaram-se de um território gigantesco na rede mundial de computadores (em chats, em listas de discussões, em páginas de criação coletiva dentre outras.

A literatura digital é pautada sobremaneira no hipertexto. É essencialmente a “arte dialógica, que dá acesso a um terceiro estado. A literatura digital significa, mais do que a volatilização do referente, a sua modificação em autor referente. A Literatura deixou o Templo, o cânone e as autoridades, imaterializou-se, ao entrar pelo Internet no hiperespaço textual eletrônico. O desafio da literatura digital, não de construir, mas de desconstruir o imaginário social.

Ferreiro (2005), afirma que a Internet, jogos computacionais, orkuts e blogs afastam ou aproximam o aluno do texto literário. Entretanto, depende da forma como o corpo discente

aprende a conviver com tais ferramentas. Essa seria uma boa oportunidade para mostrar o quanto a Literatura Brasileira, por exemplo, se faz presente em suas vidas e que o saber tecnológico que adquirem no colégio pode gerar produtos educacionais confeccionados por eles mesmos (sites, blogs, jogos). Com isso, possibilita estimular o trabalho de investigação e criação inerentes à prática científica e tecnológica.

Neste contexto, visa mostrar como tecnologia e ciências humanas estão entrelaçadas, demonstrando como a internet pode ser uma excelente ferramenta de pesquisa, para divulgar os textos literários e facilitar o entendimento dos textos clássicos e, conseqüentemente, aprimorar as habilidades de comunicação e de domínio da mídia digital constituem os objetivos centrais desse diálogo entre a Literatura e a Tecnologia.

Para Colavitti (2006), o ensino da arte literária enquanto objeto estético, promove uma nova visão sistemática, para estudar a obra de arte como um objeto estético significa possibilitar ao aluno a vivência estética da obra, a percepção e a leitura criadora do texto, e uma atitude estética autônoma estudar a obra de arte como um objeto estético significa possibilitar ao aluno a vivência estética da obra.

No entanto, a percepção e a leitura criadora do texto, uma atitude estética autônoma com o auxílio da internet possibilita a realização do sonho da “biblioteca sem muros”, ela também possibilita que o leitor manipule o livro eletrônico a ponto de se tornar um Co-autor, o que, por um lado, é interessante, pois aguça o sentimento de proximidade com o universo literário, a criatividade e a sua imaginação. Seria ousadia em dizer que a Literatura está em perigo? O que seria isso? Os alunos têm um prazer em ler literatura? Ou simplesmente leem por serem forçados a ler para fazer uma prova de literatura.

Quando vamos fazer um concurso, dificilmente nos cobram conhecimento literário. Poderíamos dizer que literatura não serve para nada? Ou que conhecimento literário não ajudaria em nada? Compreendemos que a literatura faz parte da vida cotidiano de todos nós, pois gostamos de novelas, filmes, teatro, jogos, brincadeiras, romance dentre outras. Entretanto, a literatura está em cada momento destes acontecimentos. Como fazer para despertar em nossos alunos o gosto pela leitura dos clássicos? Uma boa parte de nossos alunos não leem os clássicos como deveriam ler. Não por não gostarem, mas por não serem instruídos a gostarem e, sim ler por obrigação. Está aí um dos grandes problemas. Como dizer que nos alunos não gostam de ler, se eles estão constantemente em contato com livros de autoajuda e aventuras?

Seria possível dizer que eles leem com mais prazer o que eles gostam ou que que eles não gostam? Como a escola deve lidar com isso? Estamos presenteando inúmeras formas que estão sendo cirandas e reformuladas para atraírem os jovens a lerem livros importantíssimos para a construção de personalidades e se tornarem pessoas altamente preparadas para lidar com situações difíceis, o que tornam as pessoas críticas e capazes de superar qualquer obstáculo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao ensino de leitura, no tocante da escolarização da literatura nas mais diversas modalidades de ensino de nossa escola, acreditamos que é preciso se repensar como estar sendo tratado esta disciplina. E como os nossos alunos a entendem como uma disciplina que faz parte da grade curricular. Entendemos que o problema da literatura, enquanto disciplina, é o profissional. Ele também pode ser a solução deste não gostar da literatura por não preparado de forma correta. Vale ressaltar que o mesmo não deve agir isoladamente e sim em grupo, planejando e, promovendo atividades em que a literatura possa ser deleitada em quanto parte fundamental da nossa cultura que atravessa gerações. O professor precisa mostrar isso aos alunos, deixando bem claro desde os primeiros anos de escola até a universidade.

Para fortalecer este vínculo com a literatura e despertar gosto pelos textos literário, faz-se necessário o uso de mídias para aproximar os nossos alunos destes textos que são riquíssimos. Quando os mesmos se depararem com textos, apresentações, novelas, filmes dentre outras situações, poderão perceber a grandiosidade que a literatura pode nos proporcionar e que utilizar as mais variadas ferramentas, sejam elas internet, jogos computacionais, orkuts, blogs, celulares, sites, twitter dentre outros. O que podemos perceber é que se forem manuseados de forma correta, se tornarão uma ferramenta de grande valor ao ensino e ao processo de interação de leitura dos textos literários.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, Patrícia Colavitti. O ensino de literatura na era dos extremos. In: **Revista Letra Magna**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 03- n.05 -2º Semestre de 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

---

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Valoriza as novas Tecnologias**. Disponível em [http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=119&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=119&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 10 de abril de 2021.

KIRCHOF, E. R. A poesia digital sob a perspectiva da Semiótica Evolutiva da Cultura. In: CORRÊA, Almir A. (Org.). **Ciberespaço: mistificação e paranoia**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008. p. 128-137.

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gênero os digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Pierre Lévy. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.